

Folha Bancária

SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE CURITIBA E REGIÃO

ANO XVII - 12 de setembro de 2011

Vamos à luta

Semana decisiva

PARTICIPE DA PLENÁRIA DE ORGANIZAÇÃO DOS BANCÁRIOS PARA A CAMPANHA SALARIAL E ADOTE UMA AGÊNCIA

O Sindicato dos Bancários de Curitiba e região convoca todos os trabalhadores de sua base para participar de Plenária da Campanha Nacional dos Bancários 2011, que será realizada na próxima quarta-feira, 14 de setembro, às 18h30. O objetivo é reunir toda a categoria para organização dos atos e mobilizações da campanha salarial, que já começou e está a todo o vapor (*confira o lançamento nos locais de trabalho e informações sobre as primeiras rodadas de negociação nas páginas 02 e 03*).

Plenária – O encontro, que será no Espaço Cultural dos Bancários, pretende sistematizar junto aos trabalhadores da base a melhor maneira de todos participarem dos atos para pressionar as negociações com a Fenaban. Lembre-se: todos os benefícios que os bancários possuem, como licença-maternidade de 180 dias, jornada de seis horas, auxílio-educação, vale-alimentação

ou refeição, entre outros, não fazem parte de um pacote de bondades dos banqueiros. É fruto de muita luta e mobilização da categoria, durante anos. E para conquistar ainda mais é necessário a colaboração de todos.

Jogo duro – As duas primeiras rodadas de negociação, sobre emprego, saúde e condições de trabalho, já se encerraram e não há nenhuma expectativa de avanços sem que os trabalhadores exijam melhorias através da greve. A Fenaban insiste que a rotatividade não tem afetado o setor financeiro e que coibir as demissões imotivadas irá inviabilizar novas contratações. Além disso, para os banqueiros, também não existe assédio moral e metas abusivas nos bancos. Nas mesas de negociações, o descaso com os trabalhadores fica evidente, situação que só será alterada se os bancários se unirem.

Adote uma agência – Para pressionar a classe patronal a atender as necessidades da

categoria, o Sindicato está lançando a campanha “Adote uma agência”. Comparecendo à Plenária, você poderá escolher um local para ser responsável pela mobilização dos colegas e contribuir com outras atividades, como a distribuição de materiais ou o relacionamento com os clientes, para que eles entendam a luta da categoria. Essa parceria irá tornar a campanha salarial ainda maior.

Fique por dentro – Todas as informações das negociações da Campanha Nacional dos Bancários 2011 estão sendo constantemente atualizadas no site do Sindicato (www.bancariosdecuitiba.org.br), no Twitter (@bancariosctba) e no Facebook (facebook.com/bancariosdecuitiba). A campanha “Adote uma agência” também já está sendo divulgada (leia mais na página 04). Mas atenção: para aderir e participar ativamente da campanha salarial é preciso organização, que será sistematizada na Plenária do dia 14.

Nesta edição



Processo negocial

Nas duas primeiras negociações, Fenaban ignorou as reivindicações dos bancários sobre emprego, segurança, saúde e condições de trabalho. Saiba dos detalhes nas páginas 02 e 03.



Campanha nas ruas

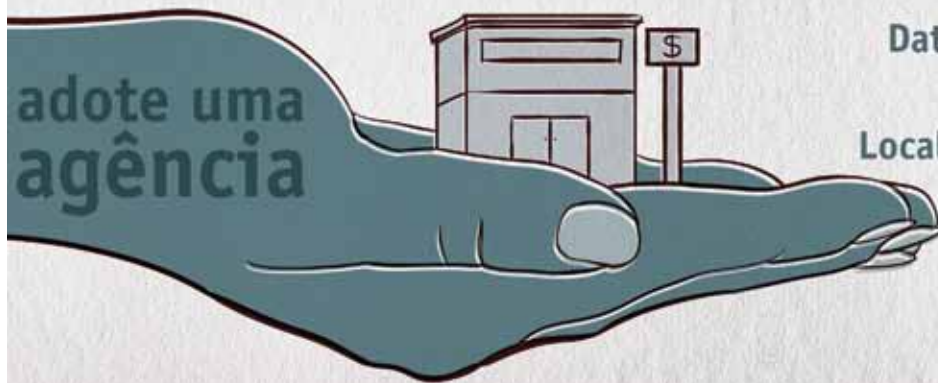
Em Curitiba e região metropolitana, Sindicato realiza atos de lançamento regionalizado da Campanha Nacional dos Bancários 2011. Confira as fotos nas páginas 02 e 03.



Manual de Greve

Em 2011, Sindicato de Curitiba e região lança campanha “Adote uma agência” para fortalecer a mobilização dos bancários. Veja como fazer para participar na página 04.

Plenária de organização da Campanha Nacional dos Bancários 2011



Data: quarta-feira, 14 de setembro
Horário: a partir das 18h30
Local: Espaço Cultural dos Bancários
(Rua Piquiri, 380)

www.bancariosdecuitiba.org.br

A comunicação entre você e o Sindicato: atualidades, informações, discussões. Finalmente, um lugar onde você tem voz.

facebook Bancários de Curitiba e região

twitter @bancariosctba

Campanha salarial dos bancários está nas ruas

Sindicato dos Bancários de Curitiba e região está realizando lançamentos regionalizados da campanha salarial.



Fotos: SEEB Curitiba



Campanha Nacional dos Bancários 2011

Negociação: Começo

BANQUEIROS NÃO ACEITAM DISCUTIR MELHORIAS NO EMPREGO BANCÁRIO. REIVINDICAÇÃO DE SAÚDE, CONDIÇÕES DE TRABALHO E SEGURANÇA FORAM IGNORADAS

As duas primeiras rodadas de negociação da Campanha Nacional dos Bancários 2011 já aconteceram e, como sempre, os bancos começaram decepcionando. As primeiras reuniões entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) foram realizadas nos dias 30 e 31 de agosto, em São Paulo, para tratar de questões sociais e relacionadas a emprego. Na segunda rodada, nos dias 05 e 06 de setembro, bancários e banqueiros debateram as demandas de saúde, condições de trabalho e segurança.

Emprego decente – Desde o início da primeira rodada, os banqueiros demonstraram pouco caso e se recusaram a atender as reivindicações da categoria por mais emprego e fim das demissões imotivadas (ratificação da Convenção 158 da OIT). Durante a reunião, o Comando apresentou os resultados da Pesquisa de Emprego Bancário relativos ao primeiro semestre de 2011, realizada pela Contraf-CUT em parceria com o Dieese. Segundo os dados, os bancos aumentaram em 11.978 o saldo de postos de trabalho no período, mas também desligaram 18.559 empregados, o que explicita a alta rotatividade para reduzir custos.

“A única preocupação da Fenaban é com a manutenção dos lucros exorbitantes e com o corte de gastos. Não há nenhum indício de



Contraf-CUT/Ailton Garcia

Nas duas primeiras rodadas de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, em São Paulo, debates sobre emprego decente não avançaram.

que os banqueiros queiram estancar o processo de precarização do emprego bancário, pelo contrário”, afirma o presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, Otávio Dias. Para os banqueiros, pedir garantia de emprego é uma bobagem. “Para eles, a Convenção 158 é desnecessária e não transita no setor. O impedimento das demissões, segundo a Fenaban, também impediria novas contratações”, conta o presidente do Sindicato.

Os banqueiros também ignoraram os questionamentos sobre as melhorias no atendimento à população, que inclui a ampliação do horário de abertura das agências (para das 9h às 17h), respeito à jornada de seis horas, redução do tempo de espera nas filas, mais contratações de bancários e implementação de mais caixas. Segundo a Fenaban, estes são pontos que não dizem respeito aos Sindicatos e sim aos bancos e ao Banco Central,

e, portanto, não devem fazer parte da Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários.

Terceirizações – Os banqueiros também trataram com descaso as reivindicações pelo fim das terceirizações. Para a Fenaban, o processo de terceirização do serviço bancário, que inclui os correspondentes, vai muito bem. “Claro que os banqueiros vêm com bons olhos a terceirização, afinal é mais uma maneira de reduzir os gastos dos bancos com contratações”, reforça Otávio Dias.

Na visão do movimento sindical, a terceirização coloca em risco o emprego e os trabalhadores, pois precariza as relações de trabalho, e também a população, já que os correspondentes bancários não precisam seguir as mesmas normas de segurança existentes nas agências, nem têm compromisso com o sigilo bancário. O assunto será aprofundado na mesa temática de terceirização, conquistada na Campanha Nacional de 2010.

Saúde e condições de trabalho – Já na segunda rodada de negociações, no dia 05 de setembro, o Comando Nacional dos bancários e a Fenaban discutiram saúde e condições de trabalho. Mais uma vez, os banqueiros demonstraram imenso descaso com as reivindicações dos trabalhadores, afirmando não existir metas abusivas nem assédio moral nos bancos. “O que observamos durante as reuniões é uma grande irrespon-





u o festival de 'nãos'

sabilidade por parte dos negociadores, que desconhecem totalmente a realidade dentro dos bancos”, critica Otávio Dias.

Durante a negociação, os banqueiros chegaram a questionar a veracidade das pesquisas que apontam o aumento no número de adoecimentos da categoria em razão da pressão por aumento de produtividade. “É lamentável que eles tratem de maneira tão superficial esta questão. Os bancários estão doentes por causa das metas abusivas e da pressão e eles não levam isso em conta”, afirma Otávio Dias.

Com relação às demandas

de igualdade de oportunidade, o Comando cobrou da Fenaban a realização de um novo censo na categoria, para saber como estão os resultados dos programas criados pelas empresas para combater as discriminações de gênero, raça, opção sexual e contra pessoas portadoras de deficiência. Os negociadores afirmaram que vão dar encaminhamento à reivindicação e a levarão até os bancos.

Segurança bancária – No quarto dia de negociação, em 06 de setembro, o debate sobre segurança não durou sequer uma hora e todas as reivindicações foram sumariamente negadas. “É mais um artifício dos banqueiros

para atravancar o debate. Está claro que eles não estão preocupados com a segurança dos bancários, nem dos clientes e usuários do sistema financeiro. O que importa é apenas o lucro”, avalia o presidente do Sindicato.

Num momento em que toda a sociedade se vê acuada e com medo dos assaltos recorrentes a bancos, é esta a postura lamentável dos banqueiros. “Os bancos perderam a oportunidade de dar uma resposta concreta sobre o problema dos assaltos e tiraram o corpo fora, jogando a responsabilidade para os clientes e a segurança pública. Mas a sociedade está cobrando medidas dos bancos e com certeza apoia os bancários nessa luta”, sustenta Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

Um levantamento feito pela Contraf-CUT mostra que já ocorreram 31 assassinatos em assaltos a bancos em 2011, dos quais 20 em crimes conhecidos como “saidinha de banco”. Além disso, a 1ª Pesquisa de Ataques a Bancos, elaborada em parceria com os vigilantes, aponta que ocorreram 838 ataques no primeiro semestre deste ano, sendo 301 assaltos e 537 arrombamentos, consumados ou não.

Fique por dentro – As negociações da campanha Nacional dos Bancários 2011 continuam acontecendo, tanto na mesa unificada com a Fenaban quanto nas mesas específicas de bancos públicos. Para ler notícias atualizadas, acesse o site do Sindicato (www.bancariosdecuritiba.org.br). Você também pode seguir a entidade no Twitter (@bancariosctba) e curtir a fan page no Facebook (www.facebook.com/bancariosdecuritiba).



Contraf-CUT/Roberto Parizotti





MANUAL DE GREVE

Após o uso de todos os meios possíveis de negociação, quando os trabalhadores não são ouvidos nem atendidos em suas mais justas demandas, resta-lhes lançar mão do principal instrumento legal de reivindicação: a greve. O movimento paredista representa uma reação contra a voracidade da classe patronal e, principalmente, contra a falta de reconhecimento do valor do trabalho. Para juristas renomados, "a greve é a arma mais eficaz de que dispõe os trabalhadores como meio para obtenção de melhorias em suas condições de vida" (Eros Grau, ministro aposentado do STF).

Greve é legal

O direito de greve, quando frustradas todas as possibilidades de negociação, é assegurado pelos artigos 9º e 37, inciso VII, da Constituição Federal; na Súmula nº. 293 do Comitê de Liberdade Sindical da Organização Internacional do Trabalho; e no artigo 1º da Lei nº. 7.783/89. Trata-se de um direito político universal, uma conquista democrática e constitucional.

Constituição Federal

• Art. 9º É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender.

§ 1º A lei definirá os serviços ou atividades essenciais e disporá sobre o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade.

§ 2º Os abusos cometidos sujeitam os responsáveis às penas da lei.

Lei de Greve

• Art. 1º É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê-lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender. Parágrafo único. O direito de greve será exercido na forma estabelecida nesta Lei.

• Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se legítimo exercício do direito de greve a suspensão coletiva, temporária e pacífica, total ou parcial, de prestação pessoal de serviços a empregador.

• Art. 3º Frustrada a negociação ou verificada a impossibilidade de recursos via arbitral, é facultada a cessação coletiva do trabalho.

Parágrafo único. A entidade patronal correspondente ou os empregadores diretamente interessados serão notificados, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, da paralisação.

Adote uma agência

Após a deflagração da greve, é de responsabilidade de cada bancário manter e fortalecer o movimento paredista. Lembre-se, é preciso muita pressão para que os patrões apresentem propostas que condizam com as reais necessidades dos trabalhadores. Para que a paralisação gere bons frutos, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região está propondo a campanha "Adote uma agência". Veja como funciona:

1. Deflagrada a greve, você deve escolher uma agência bancária. Feito isso, torna-se sua responsabilidade zelar para que ela se mantenha fechada durante todo o movimento paredista.
2. Para melhor realizar seu trabalho, você deve comunicar ao Sindicato sua adoção e garantir o seu kit greve. Ele é composto por faixas e cartazes, além dos materiais necessários para fixação.
3. Para facilitar, você também pode convencer um ou mais colegas de trabalho a se juntarem a você no processo de adoção da agência. Lembre-se, união é fundamental.
4. Feito isso, todos os dias, o mais cedo possível, você deve se encaminhar para a agência escolhida e iniciar o processo de convencimento dos trabalhadores daquele local para que eles fortaleçam a paralisação e participem da greve.
5. Faz parte da campanha também orientar os clientes e usuários das agências bancárias, explicando os motivos da greve e solicitando o apoio da população.

Somente na base do Sindicato, são mais de 18 mil bancários e 468 agências. Isso quer dizer que temos contingente suficiente para realização da greve. Não se omita, adote uma agência!

Mínimo

A Constituição Federal prevê a obrigatoriedade de serviços mínimos indispensáveis à sociedade, que no setor bancário é apenas a compensação.

Vote

Comparecer às assembleias é fundamental para exercer seu direito de voz e de voto. Fique atento a todas as convocações do sindicato e participe.

Denuncie

Contingenciamento e práticas antissindicalistas não são legais, pelo contrário, são ilegais, passíveis de denúncia ao Ministério Público do Trabalho. Não seja conivente!

Informe-se

Toda e qualquer informação sobre negociações ou fim da greve deve ser confirmada com o Sindicato. Para isso, acesse www.bancariosdecuitiba.org.br.